



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS

CÓDIGO	NOME	DEPARTAMENTO OU EQUIVALENTE
MEDE17	Medicina de Família e Comunidade II	SAÚDE DA FAMÍLIA

CARGA HORÁRIA (estudante)						MODALIDADE/ SUBMODALIDADE	PRÉ-REQUISITO (POR CURSO)
T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL	
						75	Disciplina Prática
							ICSG01 Anatomia de Sistemas I ICSG07 Anatomia de Sistemas I MEDD88 Medicina de Família e Comunidade I Módulo Clínico V

CARGA HORÁRIA (docente)						MÓDULO	INICIO DA VIGÊNCIA						
T	T/P	P	PP	PExt	E	TOTAL	T	T/P	P	PP	PExt	E	
						75	45		05				
													2023.2

EMENTA

Atenção Integral à Saúde na Atenção Básica. Práticas clínicas generalistas envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade. Resolução de conflitos éticos relacionados ao cuidado em Saúde na Atenção Básica.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências cognitivas, afetivas, volitivas e psicomotoras em atividades de cuidado integral à saúde na atenção básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Realizar consulta médica biopsicossocioespíritual em ambulatório de atenção básica com maestria
- 2- Habilitar-se em atendimento em saúde, à família, a grupos e à comunidade
- 3- Identificar vivenciando os processos de referenciamento de pacientes
- 4- Conhecer os registros de notificação de doenças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Prática Clínica no nível da APS;
Manejo clínico das doenças mais prevalentes no nível da atenção básica (Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Risco Cardiovascular, Doenças Respiratórias, HIV/IST's, Saúde Mental/ Ansiedade e Depressão);
Acolhimento e Classificação de Risco na APS;
Rastreamento de doenças prevalentes nos ciclos de vida;
Prática Clínica Centrada na Pessoa;
Prevenção Quaternária;
Redução de Danos;
Abordagem Familiar;

Pessoas/ comunidades vulneráveis e a Medicina;
Terminalidade da vida;
Autonomia do sujeito (Ética).

BIBLIOGRAFIA

1. DUNCAN, B.B. et al (Org.) Medicina Ambulatorial - Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências - 4ª Ed. ARTMED. Porto Alegre, 2013. 1.952p.
2. SOUTH-PAUL, JE; MATHENY, SC; LEWIS, EL (Org.). CURRENT Medicina de Família e Comunidade: Diagnóstico e Tratamento. 3ª Edição. Editora: McGraw. 2014. 758p.
3. GUSSO, G; LOPES, JMC; DIAS, LC (Org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª Edição. ARTEMED. Porto Alegre. 2019. 2 v. 1.449p.
4. Conselho Federal de Medicina do Brasil. Resolução CFM nº 1.931/2009. Aprova o Código de Ética Médica. (Publicada no D.O.U. de 24 de setembro de 2009, Seção I, p. 90) (Retificação publicada no D.O.U. de 13 de outubro de 2009, Seção I, p.173) Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/integra_6.asp>. Acesso em: 25 jul 2018.
5. 4. Resolução CFM nº 1.995/2012. Dispõe sobre as diretivas antecipadas de vontade dos pacientes. (Publicada no D.O.U. de 31 de agosto de 2012, Seção I, p. 269-70). Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2012/1995_2012.pdf>.

Bibliografia Complementar

1. MALACHIAS, M.V.B et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Volume 107, Nº 3, Suplemento 3, Setembro 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
3. _____. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 56 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I)
4. _____. Ministério da Saúde. Saúde mental. Caderno de Atenção Básica, n 34. Brasília, 2013, 176 p.
5. GINA. Global Initiative for Asthma. Pocket Guide For Health Professionals. Updated 2018.
6. GOLD. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease. Pocket Guide to COPD Diagnosis, Management, And Prevention. A Guide for Health Care Professionals 2019 Edition.
7. OLIVEIRA, J. E. P. MONTENEGRO Jr, R.M. VENCIO, S. (Orgs.). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 - São Paulo : Editora Clannad, 2017
8. KÜBLER-ROSS E. Sobre a morte e o morrer. O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios pacientes. Tradução Paulo Menezes. 9ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes; 2008.
9. SANTOS OM. Sofrimento e dor em cuidados paliativos: reflexões éticas. Ver. bioét (Impr.) 2011; _____ 19(3): _____ 683-95. Disponível _____ em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/671/703

Docentes Responsáveis à época da aprovação do programa:

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura:

Aprovado em reunião de Departamento (ou equivalente) em ___/___/___

Departamento

Assinatura do Chefe de

(ou equivalente)

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 1 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador de Colegiado

Aprovado em reunião de Colegiado de Curso 2 _____ em ___/___/___

Assinatura do Coordenador de Colegiado